

DÉCIMO QUARTO NÚMERO DA REVISTA SALICUS É DEDICADO AO TEMPO COMUM

Número 14 da SALICUS, brevemente disponível

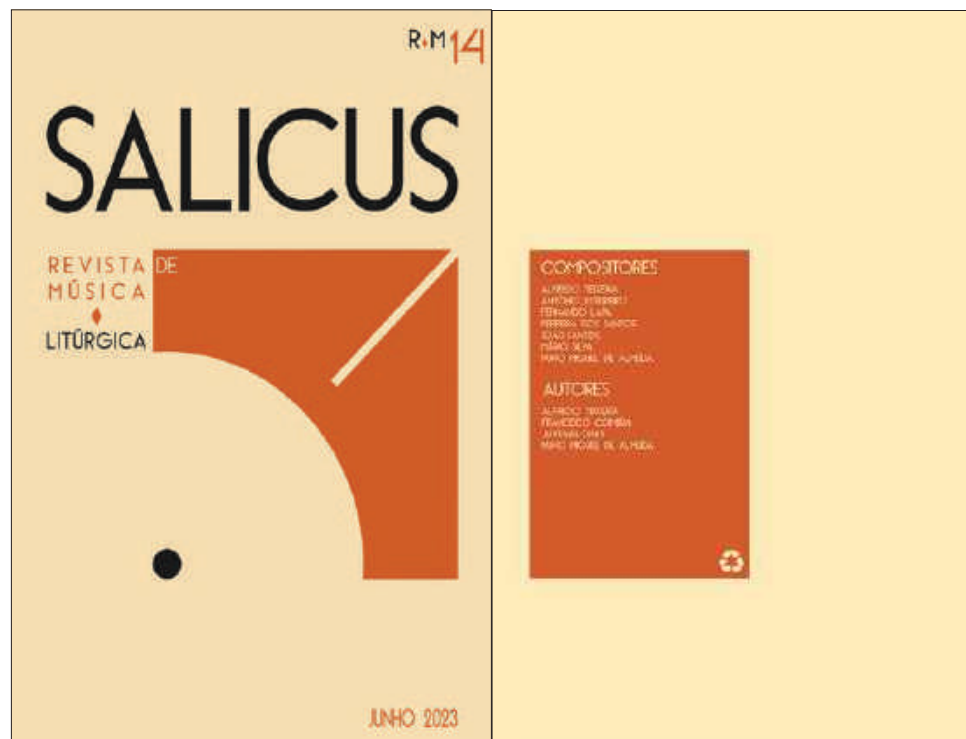
Nos próximos dias será disponibilizado o décimo quarto número da SALICUS, dedicado ao Tempo Comum. O Tempo Comum é o tempo mais longo do ano litúrgico. São 33 ou 34 semanas, no decurso do ano. É um período em que não se celebra algum aspeto peculiar do mistério de Cristo, mas recorda-se o próprio mistério de Cristo na sua plenitude, sobretudo, ao domingo.

Depois de termos publicado um número dedicado ao ciclo de Natal e outro à Quaresma e Semana Santa, com a «Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo S. Mateus», de Miguel Carneiro, iniciamos a publicação de alguns números dedicados ao tempo mais longo do ano litúrgico que é o Tempo Comum.

Para este número 14, dando continuidade à temática das antífonas para a Apresentação dos Dons, a revista SALICUS publica as antífonas para o II, III e IV domingo do Tempo Comum.

II Domingo do Tempo Comum

Para o II domingo do Tempo Comum, publica a antífona: «Aclamai a Deus, terra inteira», composta por Nuno Miguel de Almeida. A versão A, para órgão e coro a 4 vozes, com um prelúdio para órgão, depois a entrada do coro a quatro vozes mistas, sempre acompanhado pelo órgão e, no fim, conclui com um pequeno poslúdio para órgão, para um coro que disponha de maiores recursos. A versão B, para órgão e coro a 4 vozes, com um prelúdio para órgão, de-



pois a entrada do coro a quatro vozes mistas, mantendo a mesma parte coral da versão A, sempre acompanhado pelo órgão e, no fim, conclui com um poslúdio para órgão, para um coro com menos recursos.

III Domingo do Tempo Comum

De seguida, é publicada a antífona para o III Domingo do Tempo Comum: «A mão do Senhor fez prodígios», composta por Alfredo Teixeira, a partir do Salmo 117 (118) 16 e 17. O autor oferece apenas uma versão para coro a quatro vozes e órgão, com a secção A – um prelúdio para órgão, depois na secção B – a entrada de coro a 4 vozes acompanhada também pelo órgão, no compasso 31 a entrada com um pequeno refrão para coro e assembleia a uma só voz, e a partir do compasso 38, a secção C – a cláusula só para órgão. O autor sugere que a «secção B pode ser realizada

cantando apenas a linha do soprano».

IV Domingo do Tempo Comum

Para o IV domingo do Tempo Comum, é apresentada a antífona: «É bom louvar o Senhor», composta por Fernando Lapa, com a oferta de duas versões. A versão A, para órgão e coro a 4 vozes, com uma introdução de órgão a solo, depois a entrada do coro a quatro vozes mistas, sempre acompanhado pelo órgão e, no fim, conclui com órgão a solo, para um coro que disponha de maiores recursos. A versão B, para órgão e coro a uma voz, com uma introdução de órgão a solo, depois a entrada do coro a apenas a uma voz e, no fim, conclui com órgão a solo, para um coro que possua menos recursos.

Finalmente, ainda na parte das obras, a revista SALICUS publica a obra: «Senhor, a quem iremos?», composta por Alfredo Tei-

xeira, partindo do texto: «Jo 6, 68; Patrice de la Tour du Pin», para diversos contextos litúrgicos, apresentando duas versões. A versão A, para trompa em Fá, coro a 4 vozes e órgão, com um refrão A e B e depois seguida por três estrofes, durante as quais, conforme sugere o autor: «a repetição do Refrão pode retomar sempre os dois membros, A e B, ou pode repetir-se apenas um deles, A ou B. No início e no fim do cântico, deve realizar-se sempre A e B». Esta versão é para um coro que possua mais recursos. A versão B está escrita apenas para órgão e coro a uma voz, seguindo-se o mesmo esquema descrito na versão A. Esta versão destina-se a um coro com recursos mais limitados.

No «Livro de órgão» é trabalhada a antífona de entrada: «Nós somos as pedras vivas», música de Ferreira dos Santos, harmonizada por João San-

tos, em duas versões. A versão A com introdução a órgão solo, seguida da entrada da assembleia e o coro a 4 vozes, tudo acompanhado a órgão. As estrofes são harmonizadas por António Esteireiro também para órgão e coro a 4 vozes. A versão B é uma versão mais simplificada, na parte do refrão apenas para órgão e coro a duas vozes, harmonização de João Santos. Quanto às estrofes, são harmonizadas por António Esteireiro, apenas a uma voz com acompanhamento de órgão. Esta versão B destina-se a um coro com recursos mais limitados.

Como «artigo», na presente edição, apresentamos «A Música Litúrgica pós-Conciliar - Uma aproximação à Diocese da Guarda», uma reflexão de Francisco Coimbra.

O autor, no seu trabalho, procura responder à questão: «Como reconstruir a Catedral?» tema de um Seminário Teológico, realizado na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, no Campo de Braga. Francisco Coimbra «procurará tratar a questão na Música Litúrgica, no espaço temporal pós-Conciliar, numa aproximação à Diocese da Guarda», partindo de dois compositores do presbitério diocesano da Guarda: o padre José Geda e o padre António Morais. Nesta edição publicamos o I e o II capítulo deste trabalho. A última parte será publicada na próxima edição da revista SALICUS.

O Diretor
Juvenal Dinis

BREVE

Casa da Torre recebe jornadas de reflexão e prevenção sobre abusos sexuais, de poder e consciência

JORNADAS A Casa da Torre, em Soutelo, na Arquidiocese de Braga, vai receber, nos dias 23 e 24 de novembro, as jornadas de reflexão e prevenção sobre abusos sexuais, de poder e de consciência.

Sob o mote «Uma Igreja purificada ao serviço dos mais frágeis», os encontros dos dois dias destinam-se a sacerdotes e religiosos.

No dia 23 de novembro, a sessão tem início às 9h30 e no dia seguinte começa às 15h00. Dentro dos objetivos assinalados, as jornadas pretendem «despertar a sensibilidade dos agentes pastorais para a prevenção e denúncia de todas as formas de assédio e violência».

Segundo os organizadores, constituem-se como finalidades: recordar a santidade de Cristo e a integridade do Evangelho; valorizar a grandeza dos sacerdotes honestos; assumir as exigências socioafetivas da própria vocação; saber agir adequadamente diante da suspeita ou da revelação de um abuso; dar apoio e proteção às vítimas e implementar uma cultura de confiança, antagónica a todas as formas de violência e de poder.

Para mais informações e inscrições pode-se entrar em contacto pelo telefone 253 310 400 / 917 750 762 ou email casadatorre@jesuitas.pt.